

Revista

Ordem Médicos

SÓBOS

ano 32 n.º 168 Abril | 2016 Mensal | 2€

Entrevista a Nuno Quintal
Só com recursos humanos qualificados
se constrói o futuro de um país - pág. 32

Entrevista a Paulo Freitas
Investir na saúde é investir
no desenvolvimento social e económico
- pág. 37

**OM lança petição pela
redução do horário laboral
para acompanhamento dos filhos - pág. 14**

Paulo Freitas

Presidente do Conselho de Administração do Instituto Marquês de Valle Flôr



Investir na saúde é investir no desenvolvimento social e económico

Paulo Freitas é médico internista e presidente do Conselho de Administração do Instituto Marquês de Valle Flôr, uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento que orienta a sua atividade pela “ideia de que o fator humano é o motor do desenvolvimento”. Por essa razão tem trabalhado para a capacitação e impulsionamento de um desenvolvimento justo, inclusivo e sustentável. Este ano, na sequência do trabalho deste instituto e da cooperação entre as ordens dos médicos dos dois países, assinalou-se um ato histórico: o primeiro exame final de especialidade à Ordem dos Médicos de São Tomé e Príncipe e de Portugal. Miryan Cassandra é a primeira cardiologista são-tomense a exercer atividade no país, depois de 3 anos de especialização no Serviço de Cardiologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. Nesta entrevista damos a conhecer o trabalho do Instituto e a visão estratégica que defende para a capacitação dos povos, especialmente na área da saúde que é essencial para o desenvolvimento social e económico.

Revista da Ordem dos Médicos (ROM) – **Quais as principais áreas de atuação do Instituto Marquês de Valle Flôr?**

Paulo Freitas – A intervenção do Instituto Marquês de Valle

(IMVF) abrange a Cooperação para o Desenvolvimento com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, de Educação para a Cidadania Global com os parceiros da União Europeia, de

Cooperação Descentralizada com os municípios, de Assistência Técnica e de Estudos Estratégicos. Apostamos em áreas-chaves que são pilares para o desenvolvimento, tais como a educação, a



A primeira mamografia feita em São Tomé e Príncipe realizou-se durante o lançamento da nova plataforma Mediagraf

saúde e a segurança alimentar. Privilegiamos as parcerias com organizações e instituições dos países onde atuamos. A nossa atividade é orientada pela ideia de que o fator humano é o motor do desenvolvimento: através da capacitação das nossas parcerias é possível impulsionar um desenvolvimento justo, inclusivo e sustentável do povo.

ROM – O trabalho que fazem para a promoção do desenvolvimento socioeconómico e cultural, junto das populações mais carenciadas, é centrado nos países de língua portuguesa?

PF – O IMVF centra a sua intervenção nos países de língua portuguesa, assumindo como missão a promoção do desenvolvimento socioeconómico e cultural através dos projetos que implementa em países como Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Em Portugal, em parceria com as nossas congéneres europeias, promovemos um conjunto de iniciativas que têm

como alvo a sensibilização da opinião pública europeia para a temática do desenvolvimento e realizamos ações de *lobbying* para colocar o desenvolvimento no centro da agenda europeia.

ROM – O Instituto tem prestado colaboração a São Tomé e Príncipe. Pode resumir alguns dos projetos que têm apoiado ou desenvolvido nesse país?

PF – O IMVF desenvolve em São Tomé e Príncipe um amplo trabalho de promoção do desenvolvimento humano, com destaque para as áreas da saúde, educação, segurança alimentar e água e saneamento, lado a lado com parceiros da cooperação portuguesa, Fundação Calouste Gulbenkian, Direção Geral da Saúde de Portugal, Governo de São Tomé e Príncipe, e organizações no terreno. Na área da saúde, o IMVF empreende há 27 anos o programa Saúde para Todos, um projeto de reconhecido interesse público por parte do Ministério da Saúde de Portugal, que se estende atualmente a toda a

população com uma rede de cuidados primários, preventivos e especializados, e integrando um inovador sistema de telemedicina. Os indicadores de saúde no país estão entre os melhores da África subsariana e a esperança média de vida subiu, sendo hoje de cerca de 70 anos.

ROM – Qual o maior desafio que têm sentido?

PF – O maior desafio é conseguir alcançar a sustentabilidade técnica e financeira deste tipo de intervenções num futuro próximo para garantir a autonomia de São Tomé e Príncipe no setor da saúde. No setor da educação, o IMVF começou a intervir no país em 2009 através do Escola +, um projeto que permitiu reformar e dinamizar o ensino secundário são-tomense, promovendo uma melhor qualidade do ensino no país. Atualmente o projeto encontra-se numa segunda fase e tem apostado na formação pedagógica e em serviço de professores são-tomenses e no reforço da capacidade dos serviços centrais do Ministério da Educação e das escolas. Por fim, importa mencionar o Projeto Descentralizado de Segurança Alimentar, que estimulou fortemente o setor agrícola e agroindustrial do país e que contribuiu para a alimentação das crianças nas escolas através do fornecimento de uma merenda composta por produtos



Julieta Espírito Santo, "Mãe da Saúde de São Tomé e Príncipe" e Paulo Freitas

IMVF vence prémio europeu de cidadania

Na foto vemos Paulo Freitas na cerimónia de entrega do Prémio Cidadão Europeu, em Bruxelas. Este prémio atribuído anualmente pelo Parlamento Europeu, foi entregue no dia 14 de outubro de 2015, em Bruxelas. O Instituto Marquês de Valle Flôr foi um dos portugueses galardoados e o Presidente do Conselho de Administração, Paulo Freitas, esteve presente na cerimónia de entrega do prémio. O IMVF foi reconhecido pelo trabalho que tem vindo a fazer nas áreas da cooperação e educação para o desenvolvimento. Na edição de 2015 foi dada preferência a projetos ligados ao Ano Europeu para o Desenvolvimento.



As equipas das especialidades do Saúde para Todos com os médicos Ahmed Zaky e Paulo Freitas (em 2011)



A Asma e a Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) são dois dos temas mais abordados nas formações das missões desta especialidade

transformados localmente. São Tomé e Príncipe é um país com um potencial produtivo incrível e que quer assumir a sua soberania alimentar, sem depender totalmente do exterior para cobrir

as necessidades básicas da sua população.

ROM – O IMVF defende, entre outros valores, a partilha de recursos e responsabilidades

com parceiros locais, nacionais e internacionais. À luz dos valores que defendem, como analisa a colaboração da OM portuguesa com a recém-criada Ordem dos Médicos de São Tomé e Príncipe?

PF – Acreditamos que o desenvolvimento é uma responsabilidade partilhada e que sem um trabalho em equipa, consistente e duradouro, dificilmente conseguiríamos atingir os objetivos a que nos propomos, pelo que desde sempre estabelecemos parcerias com diferentes atores que fortalecemos diariamente, e sem os quais não seria possível ter uma atuação concertada e eficaz como aquela que considero que o IMVF tem vindo a ter ao longo dos anos. Falo em parcerias com órgãos de soberania, com organizações da sociedade civil, governos locais, congéneres nacionais e internacionais, municípios, entre outros, que se traduzem em relações fundamentais para a boa execução do nosso trabalho. Uma intervenção conjunta, que privilegia a troca de experiências é algo ao qual o IMVF está permeável, procurando soluções inovadoras, mas mantendo sempre presente a ideia da sus-

tentabilidade das ações que implementa. Considero de louvar o trabalho de cooperação entre a Ordem dos Médicos portuguesa e a recém-criada Ordem dos Médicos de São Tomé e Príncipe, que, reforçando os laços culturais que unem os dois países, tem apoiado a vinda de são-tomenses que se querem especializar em Portugal, algo que recentemente se refletiu na realização do primeiro exame à ordem em São Tomé e Príncipe da atual primeira cardiologista são-tomense a exercer atividade no país, um primeiro e importante passo que abre caminho a futuras graduações de médicos no país.

ROM – Concorda que a área da saúde, por ser transversal a todas as áreas – do desenvolvimento da economia social, cultural, ao ambiente, educação, etc. – deve ser um dos elementos a analisar e incluir em todas as políticas?

PF – A saúde é primordial para o desenvolvimento de qualquer país. Sem um Sistema Nacional de Saúde eficaz e a funcionar em pleno, a qualidade de vida da população fica francamente comprometida. A estratégia de intervenção do IMVF na área da saúde, tanto em São Tomé e Príncipe como na Guiné-Bissau, tem como base uma análise das necessidades existentes e das fragilidades a colmatar tendo em conta as características dos países em causa e a subsequente necessidade de implementação de uma ação estruturada que assegure a prestação de cuidados de saúde antes inacessíveis à população. O setor da saúde, em qualquer país, deve ser encarado como catalisador para o desenvolvimento de outras áreas, como a educação, a economia, a cultura, entre ou-



Os responsáveis pelo projeto Saúde para Todos em reunião com a administração do Hospital Dr. Ayres de Menezes



Profissionais de saúde e doentes debatem-se diariamente com a escassez de água, de abastecimentos básicos e de medicamentos no Hospital Dr. Ayres de Menezes



A equipa do IMVF em São Tomé e Príncipe

tras, no entanto, em países com tão grandes necessidades básicas por suprir, nomeadamente no que toca ao desenvolvimento

sanitário, é fundamental que se edifiquem políticas de saúde sólidas e com metas tangíveis que se baseiem numa estratégia de

capacitação e desenvolvimento dentro do setor, que consequentemente possam ser alargadas a outras áreas da sociedade. Investir na saúde é investir no desenvolvimento social e económico dos países, e é sabido que cada euro investido em saúde gera pelo menos 2,5 euros no Produto Interno Bruto dos países. A saúde deve ser encarada como um elemento chave para o bem-estar da população e para o crescimento económico do país.

ROM – Concorda que além de projetos de resposta imediata, a cooperação para a capacitação de médicos especialistas são-tomenses trará grandes benefícios na construção de um sistema de saúde cada vez mais capaz de dar resposta às necessidades da população?

PF – A estratégia de intervenção do IMVF no setor da saúde em São Tomé e Príncipe desenvolve-se de forma integrada e tendo em conta uma visão global do setor e das características do país onde atua. Uma das preocupações que desde sempre tivemos presente na nossa atuação foi a capacitação dos recursos humanos locais. No caso da saúde, a formação assume várias facetas: *on the job* durante as missões clínicas, em sala dirigidas ao corpo clínico são-tomense, que desenvolve a sua atividade no Hospital Dr. Ayres de Menezes, podem também ser de curta duração em Portugal, com estágios de 3 a 6 meses, e de longa duração para formação de especialistas de que São Tomé e Príncipe tanto precisa. Só desta forma conseguimos transmitir conhecimentos teóricos e práticos a quem tem em mãos o destino do país: os próprios são-tomenses. O início de 2016 ficou marcado por um ato

histórico e que merece o nosso apreço: pela primeira vez realizou-se um exame final de especialidade à Ordem dos Médicos de São Tomé e Príncipe e de Portugal, que contou com a presença do Bastonário da Ordem dos Médicos de Portugal, Prof. Dr. José Manuel Silva e do Bastonário da Ordem dos Médicos de São Tomé e Príncipe, o Dr. Martinho Nascimento, um momento imprescindível para estreitar laços na área da saúde entre dois países com tantas afinidades históricas e culturais. A Dr^a Miryan Cassandra tornou-se, assim, na primeira cardiologista são-tomense a exercer atividade no país, depois de 3 anos de especialização no Serviço de Cardiologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, com quem o IMVF mantém uma relação de extrema proximidade devido à colaboração de especialistas desse centro hospitalar nas missões humanitárias de Cardiologia a São Tomé e Príncipe desde 2010.